

Ampliação de ciclovias não é prioridade - Diário do Grande ABC



No Dia Mundial da Bicicleta, hoje, ciclistas cobram expansão dos espaços exclusivos para bikes

Bia Moço

Especial para o Diário

19/05/2018 | 07:00



Share to FacebookShare to TwitterShare to LinkedInShare to PinterestShare to Google+Share to ImprimirShare to Mais...

Diminuir o uso de carro nas cidades é uma necessidade. Até por isso, o uso da bicicleta – cujo dia mundial é celebrado hoje – como meio de transporte ecologicamente correto é incentivado. No entanto, os 30,8 quilômetros de ciclovias existentes em quatro das sete cidades (Santo André, São Bernardo, São Caetano e Mauá) não são suficientes. Especialistas e ciclistas cobram políticas públicas que fortaleçam o modal.

A equipe do **Diário** percorreu as ciclovias e constatou as dificuldades encontradas pelos ciclistas. De 15 usuários entrevistados, apenas cinco estão satisfeitos com a estrutura existente.

Em Mauá, trecho da Avenida do Manacá – altura do número 230 –, no Jardim Primavera, coleciona problemas. A demarcação da ciclovia praticamente não existe e, por isso, carros estacionam em cima do espaço destinado às bicicletas. A equipe do Diário flagrou quatro ciclistas em meio aos carros. Um deles é Fernando Nunes de Oliveira, 35 anos, que usa a bike todos os dias para ir e voltar do trabalho. “Acostumei a fazer o caminho pela rua. Não existe ciclovia aqui. Quem passa nem enxerga. Fora que o trecho é minúsculo e, quando termina, temos de nos arriscar pela rua”, reclama.

Há um ano, o **Diário** denunciou o problema enfrentado por ciclistas de Mauá. Na ocasião, a Prefeitura informou que obras de revitalização, como pinturas de solo, sinalização e troca de placas estavam previstas para aquela semana, no entanto, nada mudou.

Já na Avenida Papa João XXIII, na Vila Noêmia, a ciclovia está sendo pintada. De acordo com operários, o trecho, de aproximadamente três quilômetros, será finalizado em um mês.

Em Santo André, na Avenida Queirós dos Santos, localizada na região central, usuários elogiam iniciativa de implantação, no entanto, cobram manutenção e extensão da ciclovia. “Encontramos obstáculos. A pintura já está escassa e o trecho é curto”, relatou Eduardo Mendonça, 50.

São Bernardo, que já conta com 3,1 quilômetros de ciclovia, foi a única que manifestou plano de expansão do viário – 4,3 quilômetros de espaço exclusivo para bike estão em fase de execução.

Especialista defende modelo de transporte com bicicletas

Para o professor e gestor da Escola de Arquitetura e Urbanismo da USCS (Universidade Municipal de São Caetano), Enio Moro Júnior, existem fatores que explicam a falta de estrutura e incentivo público: aplicação e ampliação de ciclovias, ciclofaixas e ciclorrotas, investimento em rede cicloviária com bicicletas compartilhadas e novo modal de transporte e projetos que tenham aplicação

“Chega de cidade para carros, temos de investir em cidade para pessoas. A urbanização da região está sem projetos. Já é hora de ter intervenção urbana em que se preze ter ciclovias utilizáveis.”

O professor frisa ainda que, além de conscientizar o poder público, é preciso mais respeito com usuários de bikes por parte da população – pedestres e motoristas. “Faz bem para a saúde e ao meio ambiente.”

Comentários

Atenção! Os comentários do site são via Facebook. Lembre-se de que o comentário é de inteira responsabilidade do autor e não expressa a opinião do jornal. Comentários que violem a lei, a moral e os bons costumes ou violem direitos de terceiros poderão ser denunciados pelos usuários e sua conta poderá ser banida.